JUNTA DE FREGUESIA
STA. MARIA MAIOR

EDITAL

Sérgio Rui Lopes Cintra, Presidente da Assembleia de Freguesia de Santa Maria Maior, Concelho de Lisboa, de acordo com o nº 1 do artº11 da Lei n.º 75/2013 de 12 de Setembro e do nº 1 do artº. 9º. do Regimento, convoca a Sessão Ordinária da Assembleia de Freguesia de Santa Maria Maior, a iniciar no **dia 24 de Setembro de 2018, pelas 21:00 horas**, nas instalações da Junta, sitas na Rua da Prata, 59 – 1º., com a seguinte:

Ordem de Trabalhos

1- Aprovação das Atas nº 8 e nº 9.
2- Outros assuntos.

Para constar, este e idênticos editais, vão ser afixados nos lugares de estilo e postos de atendimento da freguesia.

Lisboa, 12 de Setembro de 2018

O Presidente da Assembleia de Freguesia de Santa Maria Maior

Sérgio Rui Lopes Cintra

Sede: Rua dos Fanqueiros, 170 – 178 1100-232 Lisboa

Tel: 210 416 300 **Fax:** 218 870 366 **Email:** geral@jfsantamariamaior.pt

REUNIÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SANTA MARIA MAIOR, REALIZADA NO DIA VINTE E QUATRO DE SETEMBRO DE DOIS MIL E DEZOITO ----------

---------- **ATA NÚMERO ONZE** ----------

---------- (Mandato 2017-2021) ----------

----- Aos vinte e quatro dias do mês de setembro de dois mil e dezoito reuniu nas instalações da Junta de Freguesia de Santa Maria Maior, sitas na Rua da Prata, número cinquenta e nove, primeiro andar, em Lisboa, a Assembleia de Freguesia de Santa Maria Maior, sob a presidência do seu Presidente efetivo, Sérgio Rui Lopes Cintra, coadjuvado pela Primeira Secretária, Maria Filomena Dias Moreira Lobo, e pelo Segundo Secretário, Carlos Alberto de Jesus Oliveira. ----------

----- Assinaram a "Lista de Presenças", para além dos mencionados, os seguintes Membros: ----------

----- **Do Partido Socialista (PS)**: – Zulmira Guterres dos Santos, Maria João Areal Rothes Marques Vicente, Carlos Manuel Afonso Bode Dias Torres, Clementina Augusta da Silva Pereira Vasconcelos Maia e Lourenço Paour Miguel Costa. ----------

----- **Do Partido Comunista Português (PCP)**: – Anabela Martins Laranjeira. ---------

----- **Do Partido Ecologista "Os Verdes" (PEV)**: - Hugo Ricardo Ladeiro Ferreira Duarte. ----------

----- **Do Bloco de Esquerda (BE):** - Fábio Filipe Varela Salgado. ----------

----- **Do Partido Social-Democrata (PSD)**: – Tiago Alexandre Vales da Gama e Silva.

----- **Do Centro Democrático Social-Partido Popular (CDS-PP):** Jorge Manuel Madrugo Garcia. ----------

----- Faltaram à reunião os seguintes Membros: ----------

----- Bruno Filipe Barbosa Paulo, que justificou a sua ausência e foi substituído por Lourenço Costa. ----------

----- Manuel Jorge Mayer de Almeida Ribeiro, que justificou a sua ausência e foi substituído por Tiago Silva. ----------

----- Maria Cristina de Jesus Correia de Aboim Pais, que justificou a sua ausência e foi substituída por Clementina Maia. ----------

----- Maria de Lurdes de Jesus Pinheiro, que justificou a sua ausência e foi substituída por Anabela Laranjeira. ----------

----- Às vinte e uma horas e cinco minutos, constatada a existência de *quórum*, o **Senhor Presidente da Assembleia** declarou aberta a reunião. ----------

---------- **PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA** ----------

---------- **Moção** ----------

"----- O real, justo e efectivo compromisso da CML, no reforço do Investimento na área de Higiene Urbana da nossa freguesia, com recurso às receitas da Taxa Turística em 2018 ----------

----- 1. Na sequência das declarações do Ex.mo Sr. Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, relativamente à necessidade de reforço do orçamento das freguesias da cidade de Lisboa, onde a actividade turística exerce maior pressão, com consequências directas na higiene urbana e impacto negativo na vida do cidadão. ----------

----- 2. Considerando que a verba prevista e anunciada será atribuída com recurso às receitas provenientes da taxa turística, cobrada pelas dormidas na cidade. ----------

----- 3. Tendo por objectivo o investimento no apoio, reforço de meios e melhoria da capacidade de resposta dos serviços de Higiene Urbana, face à crescente afluência diária de visitantes no território da freguesia de Santa Maria Maior, consequência direta das atividades económicas relacionadas com o turismo, com forte impacto na geração de resíduos sólidos e na limpeza do espaço público; ----------

----- *4. Tendo em conta o papel pró-activo da freguesia de Santa Maria Maior no apoio à Câmara Municipal de Lisboa, na manutenção da higiene urbana no território da freguesia;* ----------

----- *O Grupo do Partido Socialista propõe à Assembleia de Freguesia de Santa Maria Maior, reunida no dia 24 de setembro de 2018, que delibere:* ----------

----- *Solicitar, institucionalmente e com caracter de urgência, que a Câmara Municipal de Lisboa, efective a atribuição das verbas adicionais anunciadas, provenientes das receitas da Taxa Turística, ainda no decorrer do corrente ano de 2018.* ----------

----- *Lisboa 23, de Setembro de 2018* ----------

----- *PL'O Grupo do Partido Socialista - Carlos Dias Torres e Lourenço Paour.* --------"

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** referiu que o documento tinha sido enviado a todos os Membros dentro do prazo definido. ----------

----- **Membro Carlos Dias Torres (PS)** disse que esse formalismo ia ao encontro de algo que já fora anunciado pelo Senhor Presidente da Câmara de Lisboa, uma necessidade que estava identificada e que era do conhecimento da CML. Era uma preocupação que tinham como cidadãos da Freguesia.----------

----- A moção ia no sentido de reforçar a necessidade já identificada e assumida pela Câmara e insistir junto da Câmara para cumprir com essa necessidade.----------

----- **Membro Anabela Laranjeiro (PCP)** disse que queria fazer uma declaração antes de votarem a moção.----------

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** esclareceu que as declarações de voto eram feitas após a votação ou eram entregues para constarem na ata. ----------

----- Seguidamente, submeteu à votação a **Moção "O real, justo e efectivo compromisso da CML, no reforço do Investimento na área de Higiene Urbana da nossa freguesia, com recurso às receitas da Taxa Turística em 2018"**, apresentada pelo PS, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 10 votos a favor (PS, BE, PSD e CDS-PP) e 2 votos contra (PCP e PEV) ----------

----- **Membro Anabela Laranjeiro (PCP)** fez a seguinte declaração de voto: ----------

----- *"Esta moção tem a ver com uma preocupação que a CDU tem expressado aqui nesta Assembleia várias vezes e é uma das questões que apresentou também durante a campanha eleitoral, é uma questão importante o compromisso com a higiene urbana. -*

----- *Nós votámos contra esta moção porque consideramos, e queremos deixar isto em ata, que sendo uma questão importante e fundamental para a vida da Freguesia não pode ficar associada ao recurso às receitas da taxa turística.* ----------

----- *Consideramos que deve haver um investimento por parte da Câmara Municipal nesta área e por isso também nos temos manifestado contra a transferência de uma série de atividades que competiam à Câmara Municipal, temos sido contra a sua transferência para as Freguesias.* ----------

----- *Por isso votamos contra, considerando que deve haver uma outra solução que nós também temos colocado e que a CDU colocado sistematicamente na Câmara Municipal, que passa pela criação de condições melhores para os trabalhadores da limpeza urbana, passa pela contratação de mais trabalhadores que sejam efetivos e que tenham condições para fazer este trabalho.* ----------

----- *Consideramos que não deve ter a ver com os recursos da taxa turística, sobre a qual também temos algumas dúvidas quanto à sua importância e se deve ser aqui posta como uma solução para as questões da limpeza urbana."* ----------

---------- **Moção** ----------

"---------- *Contra a especulação imobiliária, pelo direito à habitação*----------

----- *Realizou-se no passado dia 22 de setembro, desde o Largo do Intendente até à Praça do Município, uma manifestação contra a especulação imobiliária e pelo direito*

à habitação, de carácter inclusivo e representativo, que constituiu um momento exemplar de participação cívica dos cidadãos na vida da cidade. ----------

----- *O território da Freguesia de Santa Maria Maior é um dos mais castigados pela falta de habitação e pela gentrificação, o que configura um quadro de acentuada injustiça social.* ----------

----- *Neste sentido, parece-nos importante sublinhar a posição da Junta de Freguesia de Santa Maria Maior na luta pela garantia de condições dignas de habitação, corroborada e legitimada por este momento de intervenção cívica.* ----------

----- *O Grupo do Partido Socialista propõe à Assembleia de Freguesia de Santa Maria Maior, reunida no dia 24 de setembro de 2018, que delibere:* ----------

----- *1- Manifestar a sua solidariedade para com todos os cidadãos que marcharam contra a especulação imobiliária e pelo direito à habitação.* ----------

----- *2- Enviar esta Moção ao Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, ao Presidente da Assembleia da República e ao Primeiro-Ministro, bem como a todos os Grupos Parlamentares da Assembleia da República.* ----------

----- *Lisboa 23, de Setembro de 2018* ----------

----- *PL'O Grupo do Partido Socialista - Maria João Vicente.* ----------"

----- **Membro Maria João Vicente (PS)** disse que no dia 22 de setembro tinha havido uma manifestação, um momento de participação cívica do seu ponto de vista exmplar e muito transversal, muito representativa, com gente de todas as idades e de todos os credos, de todas as forças políticas e associações. Era um bom exemplo daquilo que juntos poderiam fazer por um problema relativamente ao qual a posição da Junta tinha sido também inequívoca, defender o direito à habitação digna contra a especulação imobiliária e tentando que as pessoas pudessem ter acesso a uma casa e viver bem na sua cidade.----------

----- Nesse sentido, a moção era um voto de solidariedade que sublinhava essas posições e que julgava serem as posições da maioria da Assembleia. ----------

----- Tinha sido um momento interessante e que marcava uma forma de estar diferente na política, com alguma solidariedade, fraternidade, igualdade e liberdade, ideais que por vezes se esqueciam. A fraternidade era de todos eles o mais difícil e, portanto, estavam no bom caminho. ----------

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Moção "Contra a especulação imobiliária, Pelo direito à habitação"**, apresentada pelo PS, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 11 votos a favor (PS, PCP, BE e PSD) e 1 voto contra (CDS-PP). --------

----- **Membro Jorge Garcia (CDS-PP)** fez a seguinte declaração de voto: ----------

----- "Naturalmente que o direito constitucional à habitação, o direito à manifestação e à liberdade de expressão e à participação cívica dos cidadãos apraz-me subscrever. Não posso, no entanto, deixar de considerar que a questão é quem paga o direito à habitação. Daí o meu voto contra esta moção."----------

---------- **Moção** ----------

"---------- Saudação à Manifestação pela Habitação ----------

----- *No dia 22 de setembro milhares de pessoas saíram às ruas, atravessaram a nossa freguesia, numa manifestação nacional contra a especulação imobiliária e pelo direito à habitação.* ----------

----- *Nesta manifestação participaram várias famílias dos bairros da nossa freguesia: de Alfama, Baixa, Castelo, Chiado e Mouraria. A presença das famílias da Rua dos Lagares não deixa dúvidas de que esta manifestação foi um grito popular, coletivo, para que se regule o mercado de arrendamento, protegendo as famílias inquilinas. Mas a participação de gente de todo o país demonstra também que as carências*

habitacionais são diversas e que urge responder com mais resposta pública. Apesar de o Executivo desta Junta não ter participado na manifestação, a participação de pessoas de várias forças políticas desta Assembleia demonstra que é uma preocupação comum a toda a população. ----------

----- *A Assembleia de Freguesia de Santa Maria Maior, reunida a 24 de setembro de 2018, delibera:* ----------

----- *1. Saudar a manifestação do dia 22 de setembro e a participação de todas as pessoas, bem como saudar a organização de todos coletivos e associações que promoveram este protesto;* ----------

----- *2. Enviar esta moção às 49 organizações que organizaram este protesto;* ----------

----- *3. Enviar esta moção ao Presidente da República, ao Conselho de Ministros, aos Grupos Parlamentares, à Câmara Municipal e à Assembleia Municipal de Lisboa.* -----

----- *24 de setembro de 2018* ----------

----- *Fábio Salgado - Bloco de Esquerda:* ----------"

----- **Membro Fábio Salgado (BE)** disse que a moção era idêntica à anterior apresentada pelo PS, que votara favoravelmente, moção essa que não referia em lado nenhum a questão de quem pagava o direito à habitação.----------

----- A moção pretendia manifestar a sua solidariedade para com todos os cidadãos que marcharam contra a especulação imobiliária e pelo direito à habitação. Portanto, muito loge do que tinham ouvido pela parte do CDS, que não respeitava o direito à habitação, estava contra o direito à habitação. Isso comprovara-se também no voto. ----------

----- A moção do BE também era uma saudação à manifestação pelo direito à habitação.

----- Leu a moção.----------

----- **Membro Anabela Laranjeiro (PCP)** disse que era para reforçar a importância dessa moção e dizer que o PCP se revia nela e no que estava escrito. Por isso não apresentavam também uma moção de saudação em relação a esse assunto----------

----- O PCP estivera a participar na manifestação lado a lado com as pessoas, como estava sempre nessa questão do direito à habitação. Era um grito popular e por isso o Executivo da Junta de Freguesia devia ter em atenção a dimensão dela e a participação de várias famílias da Freguesia. Por isso era urgente diligenciar e enviar ao Presidente da República, Conselho de Ministros e todas as entidades que estavam na moção. ------

----- Era uma moção bem escrita e que votaria a favor. ----------

----- **Membro Jorge Garcia (CDS-PP)** disse que era apenas para reforçar a primeira frase que tinha explicitado, que da sua parte e da parte do CDS-PP havia um apoio claro ao direito constitucional à habitação. Simplesmente, os moldes em que se pretendia que esse direito à habitação fosse implementado, já todos sabiam até onde se chegara com a Lei do Arrendamento do Estado Salazarista.----------

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que via apenas uma diferença entre a moção aprovada anteriormente por maioria com um voto contra em relação a essa. A do BE tinha três pontos na parte deliberativa e dizia para enviar às 49 organizações, o que não se dizia na moção anterior. ----------

----- Enviar ao Presidente da Câmara, Presidente da República, ao Primeiro-Ministro, aos Grupos Parlamentares, ou era distração sua ou as fotocópias foram mal feitas, porque a outra dizia exatamente o mesmo.----------

----- Tudo o resto era uma interpretação que fazia a nível pessoal, que não tinha nada a ver, mas como tinham população era também para se perceber que a leitura das moções não era exatamente o processo que deviam ter quando se dava a palavra. ----------

----- Dentro do regime de ambiente familiar, como costumava dizer, permitira, mas também deviam ser corretos com aquilo que estava expresso. ----------

----- **Membro Fábio Salgado (BE)** disse que tinha feito a leitura das moções porque isso advinha de uma crítica que já ali deixara, de não haver esse material disponível para a população poder consultar. Quando a população assistia ao debate devia também poder consultar as moções, ou ia lendo pelo menos as suas, utilizava o seu tempo para isso.----------

----- As moções tinham algumas diferenças mas a ideia de fundo era idêntica, se bem que a do PS enviava apenas ao Presidente da Câmara, ao Presidente da República e ao Primeiro-Ministro. A sua enviava ao Conselho de Ministros, aos Grupos Parlamentares e à Câmara, era um pouco mais democrática porque chegava a mais representantes dos órgãos. Ia também para as organizações que organizaram. ----------

----- Aproveitava para deixar uma sugestão aos serviços. Esperava que fosse aprovada mas não havia necessidade de enviar para as 49 organizações, havia um e-mail oficial da manifestação que facilitava esse envio da moção, bastava enviar para esse e-mail e não era preciso andar à procura dos 49 contactos. ----------

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** assinalou que a partir desse momento a Assembleia estava composta pelos 13 Membros. ----------

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que julgava estar perante duas moções que do ponto de vista da Junta seriam pacíficas e corretas. Contudo, percebera um piquinho a azedo nessa matéria, no sentido de tentar mostrar que "a minha é melhor" e que a Junta não ligava nada aos problemas da habitação. ----------

----- Salvo opinião em contrário, entendia que era a Junta de Freguesia e em particular no seu caso a primeira pessoa no País que empurrara esse assunto, que mais tinha chamado a atenção para esse problema e que mais efetivamente tinha lutado contra esse problema que incomodava e que era uma tragédia para as populações da Freguesia. ----

----- Recordava a iniciativa feita com "O rosto dos despejos", a mola real para que isso começasse a mexer. Antes disso, em todo o seu passado e todas as intervenções que tivera oportunidade de fazer enquanto Presidente da Junta de Freguesia, na comunicação social e em todas as oportunidades para ter voz, denunciara esse problema e o assalto que estava a ser feito ali à habitação das pessoas por via da especulação imobiliária, sobretudo por via do alojamento local e da ganância dos senhorios. ----------

----- O Executivo não tinha ido à manifestação porque estava-se a mexer num patamar que podia prejudicar o objetivo se estivesse na manifestação. Estivera lá certamente muita gente do PS, muitas pessoas da Assembleia de Freguesia eleitas pelo PS. Não era essa a questão que o preocupava. O Executivo tinha outro combate que estava a fazer, representava institucionalmente uma Freguesia e não se podia fazer representar enquanto tal numa manifestação política pelos direitos das pessoas, nas quais se revia e compartilhava os objetivos e pelas quais era necessário continuar a lutar e a estar vigilante.----------

----- Também devia dizer que se já tinha saído uma Lei justa para o alojamento local, que devia entrar em vigor imediatamente e não percebia a razão de ter dois meses de décalage, devia ser para acertar algumas coisas que estavam entretanto em curso. Estava na Assembleia da República um conjunto de propostas para alteração da Lei do Arrendamento, propostas que iam do Governo, do PS, do BE, do PCP, com as quais se revia inteiramente, havendo uma boa perspetiva de terem um quadro legislativo que pudesse enquadrar essa questão de uma forma mais justa. ----------

----- Continuava a dizer que enquanto a atividade económica central da cidade estivesse virada para essa indústria do alojamento local teriam grandes problemas nessa matéria e era preciso continuar a estar vigilantes.----------

----- **Membro Fábio Salgado (BE)** disse que o facto era que o Executivo não tinha participado manifestação. ----------

----- A Junta de Freguesia devia ser a primeira linha da voz da população, era para isso que era eleita e devia ser principalmente em casos de crise absoluta, como era essa questão da habitação. Essa manifestação bem precisava do apoio da Junta de Freguesia. Tinha dado algum apoio, sabia bem o que custara a organizar e bem que tinham precisado do apoio da Junta de Freguesia. ----------

----- Era verdade que o Senhor Presidente da Junta fizera uma série de eventos onde se apresentava como o pai do combate aos despejos. O "rosto dos despejos" tinha sido um grande evento e já o dissera publicamente noutra Assembleia de Freguesia, mas era importante fazer mais e principalmente quando a população estava um passo à frente da Junta de Freguesia. Era importate qua a Junta de Freguesia pudesse pelo menos acompanhar. ----------

----- Ainda assim, e porque o seu intuito era de que a moção fosse aprovada, pedia ao Senhor Presidente que retirasse a frase "*Apesar de o Executivo desta Junta não ter participado na manifestação*". ----------

----- Esperava que assim fosse possível aprovar a moção e esperava também que numa próxima manifestação o Executivo pudesse participar em peso. ----------

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Moção "Saudação à Manifestação pela Habitação,** com a alteração assinalada, apresentada pelo BE, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 12 votos a favor (PS, PCP, BE e PSD) e 1 voto contra (CDS-PP). --------

---------- **Moção** ----------

"---------- *Divulgação do serviço Porta-a-Porta* ----------

----- *Tendo em conta a realização de uma Assembleia Extraordinária no dia 21 de setembro para um debate sobre Mobilidade;* ----------

----- *Tendo em conta que, na área da mobilidade, o único serviço prestado pela Freguesia é o Porta-a-Porta, sobre o qual nenhuma informação foi dada, nem está disponível na página de internet da Junta;* ----------

----- *A Assembleia de Freguesia de Santa Maria Maior, reunida a 24 de setembro de 2018, delibera:* ----------

----- *1 Criação de uma secção na página da internet da Junta com todas as informações sobre o serviço Porta-a-Porta;* ----------

----- *2. Afixação em todos os serviços de atendimento das informações sobre o serviço Porta-a-Porta;* ----------

----- *3. Afixação das informações sobre o serviço Porta-a-Porta em diversas partes dos percursos existentes.* ----------

----- *24 de setembro de 2018* ----------

----- *Fábio Salgado – Bloco de Esquerda* ----------"

----- **Membro Fábio Salgado (BE)** disse que na última Assembleia extraordinária tiveram um debate sobre a mobilidade, para o qual fora convidado o Vereador da mobilidade Miguel Gaspar e que fizera uma apresentação interessante, com dados importantes sobre o seu projeto em curso e as medidas que estava a tomar na Câmara Municipal na área da mobilidade. ----------

----- Nessa Assembleia tinha questionado o Executivo sobre o serviço Porta-a-Porta, que era um serviço prestado pela Freguesia. Não tendo tido qualquer informação nessa Assembleia, propunha que o serviço fosse divulgado. Constatara, antes e entretanto, que não existia nenhuma divulgação desse serviço nas ruas, nem nas sedes da Junta, nem na internet. ----------

----- Leu a moção. ----------

----- Continuando, disse que era para dar visibilidade a um serviço já existente, uma divulgação que iria com certeza enobrecer ainda mais a Junta de Freguesia com a divulgação de mais um serviço. Portanto, tinha todas as condições para ser aprovada. --
----- Aproveitava para, em simultâneo, entregar um requerimento com um pedido de informações sobre o serviço Porta-a-Porta, onde perguntava quantas pessoas utilizaram o serviço em cada ano do mandato anterior, quantas pessoas utilizaram o serviço no atual mandato e de que forma funcionava o serviço, quantas viaturas, quais os percursos, horários, etc. ----------
----- Entregou o requerimento na Mesa. ----------
----- **Membro Carlos Dias Torres (PS)** disse que ninguém melhor do que o Executivo poderia ajudar a esclarecer os números, mas como cidadão via todos os dias as carrinhas do Porta-a-Porta a passarem na sua rua. Todos os dias via pessoas de idade com dificuldades de mobilidade que eram atendidas pela Junta de Freguesia e que eram acompanhadas pelos funcionários da Junta de Freguesia para ultrapassarem as dificuldades geográficas da Freguesia. Aconselhava o seu colega de mesa a ter mais atenção. ----------
----- **O Senhor Presidente da Assembleia** explicou que o requerimento dava entrada, seria dirigido ao Executivo da Junta. Se o Executivo tivesse oportunidade de responder a algumas questões no decurso da reunião iria responder, senão enviaria por escrito a resposta para o primeiro subscritor. ----------
----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que também achava oportuna a moção e tinha a certeza que o seu grupo a iria viabilizar, até porque quantas mais moções fizessem publicidade às coisas boas que a Junta fazia, melhor ainda.----------
----- De qalquer forma, tinha uma precisão e algumas informações que poderiam responder a esse requerimento.----------
----- Reconhecia que não era imediato, mas estava no site da Junta a publicidade ao programa Porta-a-Porta e até o itinerário, só que eram precisos três passos e já tinha dado ordens para que fosse instantâneo e houvesse uma coisa bem visível, mas estava no site da Junta. Se carregassem nos serviços sociais estava lá esse serviço. Era um serviço social, não era um complemento aos transportes da Carris nem era um serviço de transportes públicos. Era um serviço de transporte social dirigido a uma determinada população com carências de mobilidade.----------
----- Como não tinham recursos financeiros para ter Porta-a-Porta em todos os bairros da Freguesia, o percurso que também estava no site abrangia as zonas que ainda não eram servidas pela Carris. Começava na Rua Chão da Feira do Castelo e também terminava aí. Era todos os dias, começava às oito da manhã e encerrava às dezoito horas com intervalo na hora de almoço porque o motorista também tinha direito a almoçar. Só fazia a Freguesia e quando saía era para ir aos hospitais. ----------
----- Tinham um bom serviço Porta-a-Porta e quando tivessem melhores recursos financeiros iriam com certeza alargá-lo. Iriam reforçar a informação sobre esse serviço.
----- Ele tinha sido alvo de publicidade na revista da Junta logo no primeiro mandato, na altura era responsável por essa área o Vogal do Executivo Manuel Medeiros, atualmente era a Idália Aparício. Era um bom serviço que estava a funcionar na Junta e, como muitas coisas boas que se faziam, muitas vezes não se dava a devida publicidade. Também havia aquele prurido de se estar a fazer propaganda e, portanto, ainda bem que surgia essa moção para se sentirem mais confortados com essa divulgação. ----------
----- Não se cobrava bilhetes, era um serviço inteiramente grátis e não havia registo de todas as pessoas que foram transportadas. Esse número nunca poderia dar, mas tinha registo das pessoas que eram transportadas atualmente. No horário das oito horas iam doze pessoas, no horário das nove eram doze, no horário das dez eram doze, no horário

das onze eram oito, no horário do meio-dia iam três, no horário das catorze iam seis, no horário das quinze iam sete, no horário das dezasseis iam nove, no horário das dezasseis e quarenta e cinco iam treze e às dezassete e trinta e oito, que era o último giro, costumavam ir quatro pessoas. ----------

----- Era uma resposta oral ao requerimento, mas faria chegar por escrito. ----------

----- **Membro Fábio Salgado (BE)** disse que aquilo que perguntara na última Assembleia de Freguesia era precisamente à procura dessa informação. Ficava contente que o Executivo e o grupo estivessem dispostos a aprovar a moção e fazer a divulgação do serviço. Dispensava a resposta por escrito, os dados eram bastante completos tendo em conta aquilo que tinha pedido. ----------

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Moção "Divulgação do serviço Porta-a-Porta"**, apresentada pelo BE, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. ----------

---------- **Moção** ----------

"----------Redução de utensílios e embalagens descartáveis em plástico----------

----- Diariamente quase todas as pessoas lidam com plástico, sendo difícil imaginar a nossa vida sem ele. Os plásticos, combinando propriedades funcionais com o baixo custo, tornaram-se imprescindíveis na nossa vida, sendo inegável a sua importância.

----- Contudo, não nos preparámos para o seu impacto. A proliferação da utilização de artigos descartáveis, em plástico, gera volumes incomportáveis de desperdício. Diariamente são lançadas toneladas de lixo não biodegradável para o meio ambiente.

----- Os artigos de uso único, produzidos em plástico, constituem uma parte importante desses resíduos, que não são, na sua maioria reciclados, implicando um custo elevado, quer em termos ambientais, quer em termos financeiros, com os custos associados à recolha e deposição em aterro. Por outro lado, fazem parte dos objectos mais encontrados nos oceanos e nas áreas costeiras, podendo causar a morte das criaturas marinhas, reduzindo a biodiversidade. Acresce que quando ingeridos pelos animais, entram na nossa cadeia alimentar. ----------

----- Por isso, é urgente incentivar a mudança de padrões de consumo, reduzindo o consumo de artigos descartáveis, produzidos em plástico, terminar com os hábitos de utilização única e promover a redução, a reutilização, a reciclagem e só por fim a eliminação. ----------

----- Considerando que: ----------

----- i. A Freguesia de Santa Maria Maior, acolhe inúmeros eventos, desde festas populares, concertos, exposições, etc., que, não só, atraem muitas pessoas, como também geram grandes quantidades de resíduos, fruto da preferência pela utilização de pratos, talheres, copos, palhinhas, garrafas de água de uso único e demais utensílios descartáveis, fabricados em plástico, ao invés de materiais mais duradouros e reutilizáveis; ----------

----- ii. Devemos contribuir para a diminuição da produção de resíduos e do consumo desnecessário e ambientalmente prejudicial de objetos descartáveis, produzidos em plástico; ----------

----- iii. É essencial a Freguesia de Santa Maria Maior dar o exemplo na adoção de uma estratégia que contribua para a redução da produção de resíduos; ----------

----- iv. A longo prazo, a utilização de embalagens e utensílios reutilizáveis e duradouros será uma fonte de poupança comparativamente a à produção e aquisição recorrentes. ----------

----- Assim, a Assembleia de Freguesia de Santa Maria Maior, reunida a 24 de setembro de 2018, delibera: ----------

----- *1. Iniciar um conjunto de medidas com vista à diminuição do impacto sócio-ambiental negativo, provocado pelo consumo exagerado de utensílios e embalagens descartáveis, fabricadas em plástico, promovendo a redução do seu consumo e do desperdício, através da utilização de materiais ambientalmente mais seguros, reutilizáveis e duradouros;* ----------

----- *2. Promover a substituição dos utensílios de refeição, copos, talheres, pratos, palhinhas e garrafas de água, de utilização única e outros objetos descartáveis, fabricadas em plástico, por utensílios e embalagens reutilizáveis, laváveis e duradouras, não apenas nos eventos patrocinados pela Freguesia (como festas populares, feiras, concertos, exposições, etc.) mas também em atividades (de natureza social, cultural, educativa, desportiva ou recreativa, da iniciativa de outras entidades apoiadas peia Junta);* ----------

----- *3. Promover um sistema pecuniário, reembolsável, para utensílios reutilizáveis, à semelhança do que acontece em diversas iniciativas por todo o país, por forma a que os utensílios reutilizáveis sejam devolvidos no final da utilização;* ----------

----- *4. Abandonar, nos serviços da Freguesia, nas reuniões do Executivo e nas reuniões da Assembleia de Freguesia, a utilização de recipiente de plástico de água engarrafada, promovendo a utilização de garrafas de água reutilizáveis e o consumo de água da rede pública.* ----------

----- *24 de setembro de 2018* ----------

----- *Fábio Salgado – Bloco de Esquerda* ----------"

----- **Membro Fábio Salgado (BE)** disse que caso a moção fosse aprovada, esperando que sim, não se pretendia que fosse uma coisa rígida. A Junta teria o tempo que achasse necessário para se adaptar a essas mudanças.----------

----- Eram algumas medidas que podiam reduzir o consumo de plástico na Freguesia, nomedamente nos serviços e nas iniciativas da Freguesia, que também podiam contribuir para os problemas de higiene urbana porque um dos grandes problemas que acontecia na rua era precisamente devido aos eventos, às iniciativas que utilizavam muito plástico. Uma redução do plástico nas iniciativas no centro histórico de Lisboa com certeza que iria diminuir o lixo nas ruas. ----------

----- Se a moção fosse aprovada, como esperava, havia toda a tolerância para o Executivo organizar essas medidas como melhor entendesse. ----------

----- **Membro Carlos Dias Torres (PS)** disse que não poderiam estar todos mais de acordo com a moção. Era uma preocupação de todos reduzir os resíduos em plástico. --

----- Gostava de acrescentar uma sugestão para o Executivo. Tinham bicas e chafarizes na Freguesia mas atualmente, com a especulação e todo o movimento à volta do turismo, muitos deles estavam fechados e as pessoas procuravam por preços exagerados uma garrafa de água. Parecia-lhe uma boa ideia e deixava essa questão ao Executivo, no seguimento das propostas do BE.----------

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** pediu um esclarecimento, para poder votar em consciência, sobre o ponto 3 da recomendação. Tinha uma ideia de como isso podia ocorrer mas não lhe parecia que se conseguisse concretizar ao nível de uma Junta de Freguesia.----------

----- Outra questão era que não lhe parecia correto, e não se sentia à vontade para votar dessa forma, quando grande parte das instituições, coletividades, IPSS, se debatiam com problemas financeiros estarem sem uma contrapartida pecuniária. Perguntou como poderia estar a votar uma coisa que podia condicionar muito a própria sustentabilidade financeira das coletividades e IPSSs porque teria um custo que elas não tinham capacidade para suportar. ----------

----- Não estava a ver uma coletividade como o Grupo Desportivo da Mouraria ou o Desportivo do Castelo com aquilo que estava no ponto 2.----------

----- *"Promover a substituição dos utensílios de refeição, copos, talheres, pratos, palhinhas e garrafas de água, de utilização única e outros objetos descartáveis, fabricadas em plástico, por utensílios e embalagens reutilizáveis, laváveis e duradouras, não apenas nos eventos patrocinados pela Freguesia (como festas populares, feiras, concertos, exposições, etc.) mas também em atividades (de natureza social, cultural, educativa, desportiva ou recreativa, da iniciativa de outras entidades apoiadas peia Junta)";* ----------

----- Havia um regulamento em que tiveram oportunidade de aprovar uma série de apoios a projetos específicos que praticamente todas as coletividades e IPSSs tinham, por via dos projetos aprovados e ratificados em Assembleia de Freguesia.----------

----- Em consciência não estava a ver e gostaria de saber se poderia votar ou não esse ponto, se fazia votação ponto por ponto ou se simplesmente fazia uma declaração de voto a explicar a razão do seu voto. ----------

----- **Membro Fábio Salgado (BE)** disse que esses dois pontos estavam interligados de alguma forma mas não pretendiam condicionar a atividade de nenhuma coletividade. Pretendia que o próprio Executivo promovesse essa substituição e esse sistema pecuniário.----------

----- Havia vários exemplos de iniciativas em que as pessoas compravam o copo por 50 cêntimos ou um euro e no final devolviam ou não, mas devolvendo podiam ganhar o valor desse copo. ----------

----- A Junta tinha capacidade para fazer isso, as coletividades naturalmente que não, mas havia toda a tolerância para que a Junta promovesse da forma que melhor entendesse e que fosse capaz de fazer.----------

----- O objetivo final, se possível, quando possível e se fosse esse o entendimento do Executivo, era que no final do mandato conseguissem ter um conjunto desses materiais prontos a utilizar nas várias iniciativas e que as próprias coletividades sairiam beneficiadas, não tendo que comprar os copos e os pratos, esses materiais que a Junta poderia ceder ou instalar nessas coletividades aquando dessas iniciativas. ----------

----- Era uma declaração de intenções e não uma coisa que vinculasse a Freguesia imediatamente e menos ainda que vinculasse qualquer instituição que tivesse protocolo com a Junta de Freguesia. Não era para impedir que a eurovisão utilizasse plástico, nem que o Grupo Desportivo da Mouraria utlizasse plástico. Era para que a Junta, quando entendesse que tinha essas condições, pudesse avançar para um sistema desse género e que começasse a estudar essas várias possibilidades.----------

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que tinha encarado essa moção mais como uma recomendação, que era uma sugestão. Uma moção era uma coisa mais imperativa.

----- Entendia o texto como positivo, no sentido em que se devia fazer esse caminho, mas partilhava de algumas dúvidas. Havia coisas que não dependiam de maneira nenhuma da Junta, como os eventos organizados pela Câmara no território. Um conjunto de coisas que só seriam conseguidas quando houvesse não só legislação nacional no Parlamento, mas deliberações ao nível de uma autarquia superior à Junta. -

----- Contudo, como recomendação, estavam perante um texto orientador e que o Executivo da Junta não tinha problemas nenhuns em procurar ir dando o exemplo naquilo que podia nessa matéria, sendo certo que enquanto estavam a fazer um licenciamento tinham que cumprir a Lei.----------

----- Uns dias antes tivera uma reunião com o Senhor Vice-Presidente, que também tinha esse pelouro. Era algo que estava a ser estudado e, portanto, havia um movimento no bom sentido para que todos pudessem ter atitudes mais pedadgogas e positivas para

o meio ambiente, sendo certo que o Executivo estava muito atento ao espírito daquilo que estava escrito, independentemente de um ponto ou outro ser mais complicado, mas no seu global era um texto que tinha valor. ----------

----- O Executivo não tinha varinhas mágicas, não conseguia impor aos outros aquilo que não podia impor, ou que não tinha cobertura legal para fazer, mas certamente estava interessado em que as boas práticas ambientais fossem cada vez mais alargadas. --------

----- **Membro Fábio Salgado (BE)** disse que retirava a palavra moção para recomendação. Ainda assim, a transformação dessa moção em recomendação, esperava que não servisse para protelar isso no tempo tanto quanto um dia fossem quase obrigados. O objetivo da moção era que tivessem também na vanguarda dessas alternativas. ----------

----- Se o Município estava a pensar avançar com algumas dessas medidas, podiam muito bem ter ali um projeto piloto, como tinham noutras áreas. Pelo menos era assim que faria se estivesse no Executivo. ----------

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** referiu que, a pedido do subscritor, a moção passaria a recomendação. ----------

----- A dúvida que tinha era sobre o ponto 4, se também era recomendação. Não tinha problema nenhum que fosse recomendação, não podia era ter três pontos de recomendação e um ponto de moção. ----------

----- (diálogos cruzados) ----------

----- Continuando, disse que então ficaria "Recomendar abandonar...". ----------

----- Submeteu à votação a **Recomendação "Redução de utensílios e embalagens descartáveis em plástico"** apresentada pelo BE inicialmente como moção e incluindo as alterações resultantes do debate, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. ----------

---------- PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO ----------

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que, caso as questões colocadas pudessem ser respondidas de imediato, seriam. Na inviabilidade do Executivo poder responder imediatamente, enviaria posteriormente para a morada em resposta escrita. --

----- Se fossem considerações de teor político e não tivessem a ver com questões diretas da Junta de Freguesia, a intervenção corria o risco de a partir de determinado momento não ter oportunidade de ser respondida, visto ser a opinião individual de cada um. ------

----- **Freguês Francisco Maia** fez a seguinte intervenção: ----------

----- *"Muito boa noite. Eu queria-me apresentar aos elementos mais novos que estão na Mesa. Chamo-me Francisco Maia, fui eleito há 37 anos sucessivamente. Neste momento não sou eleito nem concorria em nenhuma lista de nenhum partido político, mas sou um observador atento do que é que se está a passar. Nesse sentido eu queria dar alguns esclarecimentos aqui, nomeadamente aos grupos parlamentares do PCP e do BE.* ----------

----- *Do PSD também conheço muita gente e poderei dar alguns esclarecimentos.* ------

----- *A questão fundamental que eu queria aqui pôr, que de facto é uma questão política de fundo, é a questão da Lei dos Arrendamentos. De facto isto é uma coisa tão grave que eu não compreendo de forma alguma a posição do CDS perante esta questão, porque é assim: sim senhor, há o direito à propriedade privada, não ponho em causa isso. Não sou comunista, sou socialista e defendo também a propriedade privada, mas há sobretudo os direitos adquiridos ao longo de gerações.* ----------

----- *Não me venham cá com o caso do Salazar, que eu nunca fui salazarista..."* --------

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que, uma vez ser uma declaração política, haveria outros momentos e outros temas. ----------

----- O freguês interpelara diretamente um Membro da Assembleia, sendo que o período de intervenção do público servia principalmente para colocar questões ao Executivo sobre problemas da Freguesia, que afetassem a rua onde residia ou trabalhava. A intervenção extravazava e pedia algo que não necessitava nem merecia resposta de um Membro da Assembleia de Freguesia, porque esse não era o tema. ----------

----- Perguntou se havia alguma questão sobre a área da Freguesia. ----------

----- **Freguês Francisco Maia:** ----------

----- *"A primeira questão é uma questão geral. O Presidente da Junta está a ser questionado por causa de não ir à manifestação, mas eu posso dizer e testemunhar. Levei cinco vezes à Assembleia da República uma Presidente de Junta, aos grupos parlamentares do PCP e do BE para juntamente com o Presidente Miguel Coelho, com a Presidente Carla Madeira e até com um Presidente do PSD foi convidado e não apareceu. Eu levei como colaborador dessa Presidente, levei e sei que tiveram reuniões com os grupos parlamentares e que até foram bem recebidos e muitas vezes até bem aceites as posições deles.* ----------

----- *Eu penso que esta questão, para mim, tentar de alguma maneira desviar o que foi feito, é uma questão importantíssima e não é só para mim que estou aqui a ouvir, se calhar para toda a gente que aqui está e para eles também, eleitos locais.* ----------

----- *A segunda questão que eu queria aqui pôr é a questão do lixo e que foi falado ultimamente, nomeadamente através do plástico. Eu penso que ainda o mais importante disto tudo não é o plástico. Se nós vamos tirar os copos de plástico à malta que anda aí a beber copos à noite podemos cair nas garrafas ou no vidro.* ----------

----- *Eu fui eleito durante 37 anos e lutei contra o vidro, a favor do plástico. Ninguém imagina o que eram as garrafas de vidro e as pessoas que se cortavam por Alfama abaixo. Uma vez o Dr. Jorge Sampaio levou com uma garrafa de vidro nas costas.* -----"

----- **Freguês Manuel Medeiros** fez a seguinte intervenção: ----------

----- *"Moro na Rua António Pedro, 22, 2º Esq., Lisboa.* ----------

----- *Eu queria só reafirmar aquilo que o Senhor Presidente disse, falando sobre o Porta-a-Porta, porque o Porta-a-Porta no mandato em que eu era responsável tinha realmente as afirmações que foram aqui feitas pelo Senhor Presidente, embora houvesse algumas dificuldades por causa dos horários. Foi na altura das obras no Campo das Cebolas, onde havia vários problemas, mas que de facto trabalhava satisfatoriamente trabalhava e quem estava à frente disso era eu.* ----------

----- *Neste momento não faço apreciações, nem devo fazer porque não sei, mas de facto no meu mandato a coisa funcionava em condições, conforme o Senhor Presidente disse.*

----- *Muito obrigado a todos. Boa noite."* ----------

----- **Freguesa Maria Odete Magalhães** fez a seguinte intervenção: ----------

----- *"Moro na Rua da Prata, 153, 5º Esquerdo ardido, queimado.* ----------

----- *O Senhor Presidente já me conhece. O que eu sei dizer é que neste momento vão sair desta área mais três mil para a rua. O meu prédio já está vendido para os americanos e mais trezentos prédios. Não sei se estão informados ou se não estão informados.* ----------

----- *Eu já tive o fogo no prédio duas vezes e que avisei com muita antecedência. Está aí o Senhor Presidente que não me deixa falar mentira, porque eu não sou mentirosa. Não é agora com 71 anos que vou mentir, eu mentia era quando tinha os namorados aí com quinze anos, agora não. Agora é bengala e toca andar.* ----------

----- *Agora eu faço esta pergunta: o que é que da Junta de Freguesia defendem os que moram cá? Eu não vejo ninguém a defender ninguém. Só vejo palestra. Não vejo ninguém defender velhos, nem deficientes.* ----------

----- Tenho uma filha com 52 anos, é deficiente, nunca ninguém me veio perguntar se eu tinha fome ou fartura, nunca ninguém me veio bater à porta se eu precisava de uma carrinha para ir buscá-la. ----------

----- Esta semana que passou eu fui à Junta, lá naquela secretaria, aquelas senhoras que lá estão sentadas, não sei se estão bem sentadas ou se estão mal sentadas, não tratam bem as pessoas que lá chegam para esclarecimento. Eu disse que queria falar com o Senhor Luis Coelho, "não está, não sei". Não estamos nesta época, estamos na época de decidirmos vários problemas. ----------

----- Estamos aqui enfiados no meio de caixotes. Os turistas, desculpem o que eu digo porque não quero ofender ninguém, mas só gosto de uma qualidade de turistas, aqueles que vão para o Ritz, não pegam nas malas. Isto tem outro estilo, que não são turistas, que vão ali ao Pingo Doce comprar a água e vão comer para casa ou para os quartos e que fazem aquilo que a gente vê, poucas vergonhas nas varandas. Isso é que é preciso esclarecer-nos. ----------

----- Estarem nos restaurantes abertos até às três da manhã, bêbados, a fazerem de conta que não é nada com eles e que não mora ninguém. A gente estamos nesta qualidade. Quem é que nos defende? ----------

----- O Senhor Presidente da Câmara... eu sou isolada dos meus filhos, que moram fora de Lisboa, de me vir visitar, se encostarem ali o carro levam logo uma multa. Eles são meus filhos, vêm-me visitar a minha casa. Eu sou uma prisioneira, eu e todos. A EMEL é uma assoiação de criminosos, só sabem multar. ----------

----- A mim já me aconteceu. Eu estava muito doente e veio a minha neta comigo a casa buscar os medicamentos e veio o da EMEL e disse-me "a senhora não pode estar aqui com o carro". – "Eu só vou lá acima buscar os medicamentos que me fazem falta. Mas o senhor vai ali multar os carros da Junta de Freguesia porquê?"----------

----- Este Presidente da Câmara não quer saber de nós, não quer saber da Junta, não quer saber de ninguém. ----------

----- Agora estou com este problema, já recebemos a carta que foi vendido para os americanos e para depositarmos a renda no próximo dono. E eu se quisesse comprar o andar ou o prédio não tenho o direito dessa aquisição? O senhorio não nos informou que iam ser vendidos, ou informou a Junta? Eu faço esta pergunta porque acho que a Junta é o representante de nós. Fomos eleitos por todos aqueles que são da Junta. -----

----- O que é que fazem a nós? Estão aqui a falar de plásticos e coisas assim, eu já vi estarem encostados à igreja a fazer sexo. Qual foi o meu papel? Ir para dentro. --------

----- Desculpem a minha maneira de falar. O Senhor Presidente já me conhece, o Senhor que já foi Presidente também foi professor dos meus netos, que fui obrigada a ir para casa de uma filha minha durante a situação dos meus netos quando tinham que ter escola. Até uma certa idade andei no Colégio dos Anjos com eles, depois fui obrigada a ir para Massamá porque aqui não há nada, aqui não há nada para jovens nenhuns, não se vê jovens a jogar à bola.----------

----- Olhe, não há um banco para eu me sentar, sabe onde é que eu me sento? Nas cadeiras dos restaurantes e se me vêm perguntar alguma coisa eu digo "estou à espera". Não há uma casa-de-banho, há ratos por todo o lado. Há muita coisa errada.

----- Agora é o seguinte, ainda lhe vou contar mais uma: o prédio que ardeu duas vezes, agora abriram um restaurante com outro nome mas o dono é o mesmo. Agora puseram um nome italiano, até tem velas da igreja no meio da mesa. Não tem esplanada e o Senhor Domingos, que é o dono daquele restaurante, o Senhor Presidente sabe quem ele é, é um trafulha, é um vigarista e é um homem sem palavra. ----------

----- *Eu fui prejudicada e o Senhor Presidente fez o favor de mandar lá gente buscar a carne toda da arca e está em tribunal. Como é que eles conseguiram agora abrir com outro nome?*----------

----- *O Senhor Presidente da Câmara vai levar comigo. Da última vez que eu fui falar com o Senhor Presidente da Câmara ele pegou no casaco e saíu pela porta fora, mas desta vez eu vou esperar por ele e vou-vos dizer mesmo a sério: se eu for posta na rua eu saio pela varanda, porque isto não se faz. Eu tenho os meus direitos.* ----------

----- *Eu tenho uma filha que tem uma interdição, entreguei ao senhorio e eles agora desfizeram-se de 300 prédios e os outros que vêm, que venham fazer aquilo que quiserem. Ainda hoje uma moradora de lá me disse que eles agora é que vão desenrascar o assunto, parece uma canjinha assim sem sal, mas eu não sou canja sem sal, eu sou bruta, sou portuguesa e sou de uma terra que sou inteligente. Vai para lá muita gente burra, Coimbra, mas eu nasci lá e não sou burra.* ----------

----- *Desculpem a minha maneira de falar. Há situações nesta Freguesia, que eu já aqui moro há muitos anos, muito complicadas e isso é que os senhores têm que andar de noite para ver o que é que se passa. Eu não durmo a pensar na minha vida, onde é que eu vou morar com uma filha deficiente, com outro filho que mora comigo e assim sucessivamente.*----------

----- *Não sou rica, mas tenho uma grande riqueza dentro de mim, sou muito séria e muito honesta e isso é muito difícil."* ----------

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que tinha um acrescento à segunda intervenção, do Senhor Manuel Medeiros. O Porta-a-Porta funcionava bem no tempo em que ele era responsável por essa área e continuava a funcionar bem com a Idália Aparício como responsável. Era bom deixar isso claro.----------

----- Gostaria de poder ter cinco ou seis viaturas a fazer o Porta-a-Porta para cobrir mesmo os outros bairros onde andava a Carris, mas não era esse o objetivo. Era um serviço social que estava a ser prestado e sobretudo a pessoas com mais idade. ----------

----- Percebia muito bem a intervenção da Dona Maria Odete, sabia muito bem aquilo que ela estava a passar. Recordava-se da primeira vez que a tinha recebido e que ela dissera que aquilo ia arder. Tinha tomado nota e comunicado aos bombeiros e à Proteção Civil, que havia uma cidadã a fazer essa reclamação. A verdade era que ardera e o mais grave era ter ardido duas vezes. Depois de ter ardido a primeira vez tivera um grande aparato, os bombeiros, o Vereador da altura, que tinha sido o exaustor que estava sujo. ----------

----- O senhor tivera o restaurante fechado durante três ou quatro meses e voltara a abrir. Nessa altura tinha chamado à atenção da Câmara, os bombeiros passaram a vistoria, mas a verdade era que quinze dias depois abria outra vez. Esperava que não voltasse a abrir e também fora surpreendido. Tinha informado a Câmara de que ardera duas vezes, para não arder três vezes. ----------

----- Percebia que era o poder de proximidade e as pessoas dirigissem à Junta. Tinha grande parte dos problemas na Freguesia detetados, mas só tinha capacidade para intervir e resolver nas áreas em que a Lei lhe dava competências para o fazer. Onde a Lei não dava competências para fazer, não era essa nem nenhuma Freguesia que conseguia resolver.----------

----- Não queria dizer que não houvesse incumbências, por exemplo a habitação era uma incumbência da Freguesia e estavam na linha da frente nessa batalha, a lutar dia a dia dentro do âmbito daquilo que era possível fazer e sabendo a legislação que tinham.-----

----- Não podia impedir, porque não tinha poderes para isso, que algum proprietário não pudesse promover um despejo se tivesse a Lei do seu lado, mas tinha impedido que muitos despejos se concretizassem, não só porque a Junta tinha um conjunto de juristas

a quem pagava só para atender pessoas da Freguesia e com uma orientação muito clara de resistir e fazer frente. Mesmo assim eles tinham um limite. Exploravam como ninguém as possibilidades e as contradições, tudo aquilo que podia ser aproveitado na Lei, que ainda era má, mas havia um momento ou não em que já não se conseguia mais nada.----------

----- Se a Lei fosse aprovada com as propostas que estavam na Assembleia da República, uma das propostas era que ninguém com mais de 65 anos, desde que tivesse carência económica, podia ser despejada. A proposta era da Arquiteta Helena Roseta, feita por si e estava certo que todos os partidos concordariam com ela. Não sabia se o Governo concordava ou não, mas era algo que acontecia em muitos países da Europa. Uma proposta que procurava proteger por um lado o direito à habitação e o direito histórico das pessoas que já lá estavam, por outro lado favorecer os proprietários que optando pelo arrendamento de longa duração deviam ter uma compensação fiscal fortíssima, aquilo que não tinham atualmente.----------

-----A proposta da Junta era simples, era a isenção total de IRS para quem alugasse casas por vinte anos ou mais e isenção de 50% para quem alugasse acima de dez anos. Essa era a proposta da Junta, radical. Parecia-lhe que os outros partidos não tiveram bem esse tipo de proposta, nem o Governo, mas eram semelhantes, andavam lá muito à volta. ----------

----- Essa iniciativa dava um forte sinal aos proprietários privados que se calhar mais valia apostar no arrendamento de longa duração do que no arrendamento local de pequena duração, porque esse podia ser de grande rentabilidade no momento mas deixar de ser no futuro. ----------

----- O conjunto de propostas que estavam na Assembleia eram boas, conhecia-as, participava nessa reflexão. Enquanto Presidente da Junta também tinha sido consultado sobre essa matéria e estava convencido que, no prazo dado, no final do ano tivessem essa proposta. ----------

----- Até lá havia uma moratória que saira da Junta e que depois fora aprovada no Parlamento por proposta dos partidos, porque a Junta não podia fazer propostas parlamentares. Apesar de tudo, as pessoas conseguiam ter um tempo de descanso de nove meses em que não podiam ser despejadas. Havendo uma nova Lei, esperava que fosse equilibrada e já resolvesse a maior parte das situações. ----------

----- O problema estava no uso económico que se dava à habitação. Enquanto fosse o alojamento local sem controlo, era evidente que tinham uma batalha pela frente. --------

----- Percebia os proprietários, que se pudessem rentabilizar muito mais era o que faziam e até tinha a distância suficiente para perceber que ninguém os podia levar a mal. Quem tinha que estar contra isso era quem tinha responsabilidade social e achava que devia ser ao contrário. O lucro era respeitável, tinha que haver lucro, tinha que haver benefício, mas também tinha que haver bom senso e regulação. ----------

----- A Lei do Arrendamento Local aprovada na Assembleia da República tinha uma reivindicação proposta da Junta de Freguesia e dizia basicamente sobre o alojamento local que cada caso era um caso, cada cidade era um caso, cada município era um caso, não podia ser uma Lei nacional com regras iguais para todo o País. Setúbal era diferente de Lisboa, o Algarve era diferente de Lisboa e, mesmo em Lisboa, Santa Maria Maior era diferente de Marvila. ----------

----- Tinha que se conferir aos municípios a responsabilidade do registo ou do licenciamento do alojamento local, coisa que não era assim até ao momento, era licenciamento zero, e os municípios tinham que ter o poder, se o quisessem fazer, de estabelecer quotas de alojamento local nas zonas que considerassem que o equilíbrio entre habitação permanente e habitação de curta duração já estava distorcido em favor

do alojamento de curta duração, como era sobretudo em Santa Maria Maior nos principais bairros da Freguesia. ----------

----- Era nesse quadro que se estavam a mexer e por iniciativa de persuasão, por incumbência política, não era por terem na legislação uma única vírgula que permitisse à Freguesia resolver esse assunto. Não tinham o poder para isso, nem sequer tinham o poder da habitação social, as Juntas não distribuíam casas. Não tinham essa capacidade na Lei, nem tinham essa capacidade no seu património. ----------

----- Disse que havia um assunto já tratado na Assembleia de Freguesia, através de uma moção ou recomendação apresentada pelo PCP ou pelo PEV, em que era necessário colocar uma rede de bancos para as pessoas se sentarem na Baixa. Estava de acordo.---

----- Implicava uma alteração urbanística e já se informara a Câmara desse desejo. Depois teriam que ter a dotação orçamental para o efeito, mas era algo que não estava esquecido e que queriam mesmo a sua implementação. Estava-se a fazer o projeto para o submeter à Câmara, que tinha de o aprovar. Era uma intervenção urbanística, não era uma competência legal das Freguesias. ----------

----- A Câmara iria validar ou não o projeto, ou corrigir, para depois conseguirem planificar a sua implementação. Tudo isso tinha custos e era necessário possuir os recursos financeiros para poder executar. Era esse o objetivo. ----------

----- (diálogos cruzados) ----------

----- **Freguesa Maria Odete Magalhães** fez a seguinte intervenção: ----------

----- *"A Câmara, se der autorização, a gente sair e fazer obras naquele prédio. A Câmara devia dizer assim: "há moradores, vamos resolver o problema dos moradores e depois então damos autorização para as obras". Mas a Câmara não faz assim, o que a Câmara quer é fazer o que fez àqueles dois prédios da Santa Casa da Misericórdia, põem as pessoas na rua."* ----------

---------- **PERÍODO DA ORDEM DO DIA** ----------

----- **Ponto 1 – Aprovação das Atas nº 8 e nº 9;** ----------

----- **Membro Hugo Duarte (PEV)** disse que na ata número 9 tinha detetado uma pequena gralha, em que o Membro Carlos Dias Torres estava como eleito do BE.-------

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** assinalou que na quarta follha da ata número 9, onde estava Carlos Dias Torres identificado como BE devia constar como eleito nas listas do PS como candidato independente. ----------

----- Constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Ata nº 8**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade** dos Membros presentes na respetiva reunião. ----------

----- Submeteu à votação a **Ata nº 9**, com a correção assinalada, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade** dos Membros presentes na respetiva reunião.---

----- **Ponto 2 – Outros assuntos e Apreciação da Informação escrita do Presidente da Junta;** ----------

----- **Membro Hugo Duarte (PEV)** disse que no âmbito dos outros assuntos poderia ter cabimento falar em três situações que vinham a expor em sucessivas reuniões de Assembleia. ----------

----- Uma delas, aprazia já terem recebido resposta por parte do Senhor Presidente, um assunto que lhe era caro, o assunto da mobilidade na Baixa e a propostas feita uns meses antes para implementação de uma rede de bancos de descanso. Era especialmente notória a necessidade da implementação desses equipamentos, especialmente em dias de calor e tendo em consideração a população idosa da Freguesia, que não tinha onde se sentar, a não ser recorrendo aos cafés e restaurantes da zona. ----------

----- Perguntou se no projeto que estava em curso estaria ou não previsto complementar-se com a colocação de alguns bebedouros, porque essa era outra situação urgente para resolver na Baixa. Não havia bebedouros públicos à disposição da população. ----------

----- Outro assunto que era recorrente levarem às reuniões prendia-se com a questão da insegurança na zona do Rossio, em particular no que se referia aos traficantes de droga. Na verdade eram falsos traficantes de droga, porque a questão em causa também se prendia com o que estavam a traficar não ser droga.----------

----- Já se dirigira a agentes da autoridade questionando a razão da polícia não agir perante tão óbvia presença e tão ostensiva ação desses indivíduos. A resposta que obtinha por parte da polícia era que na verdade não estavam a cometer nenhum ilícito porque não estavam a vender nada de ilegal. ----------

----- Independentemente dessas justificações, era algo que dava uma imagem terrível, não só para os turistas que visitavam mas para os próprios residentes. Passava ali diariamente e eram os mesmos indivíduos dia após dia, semana após semana, grupos cada vez mais amplos de dez, doze, quinze indivíduos. Já não se cingiam às ruas em torno da Praça do Rossio, posicionavam-se também ao longo da Rua Augusta, na Rua do Carmo, na Rua Garrett.----------

----- Isso para si já constituía um motivo de constrangimento e de sensação de insegurança, mas colocava-se na posição de população mais idosa ou mesmo dos turistas que visitavam e eram confrontados com essa realidade, de indivíduos que abordavam de forma agressiva e ostensiva os transeuntes. ----------

----- Sabia que a Junta tinha as suas competências bem delimitadas e que, segundo transmitia o Senhor Presidente, tentava junto da polícia apelar à necessidade de policiamento de proximidade. A verdade era que a situação se mantinha totalmente inalterável semana após semana, mês após mês, ano após ano.----------

----- Curiosamente, onde se via policiamento com uma presença ostensiva e a transmitir uma sensação de segurança era na zona do Largo do Camões, onde por via da presença dos bairros, dos restaurantes, das associações de comerciantes do Bairro Alto, o poder de influência, o poder de *lobby* e os acordos que eram estabelecidos entre a associação e a própria polícia a nível de gratificados permitia que se fossem à noite ao Largo do Camões sentirem-se seguros. Porventura até demais, porque viam-se carrinhas da polícia de intervenção e polícias fortemente apetrechados.----------

----- Faltava depois o tal registo intermédio da polícia preventiva a patrulhar o Rossio, Restauradores, Rua Augusta, Rua do Carmo, onde não se via um polícia. Isso era verdadeiramente preocupante e reafirmava mais uma vez perante a Junta, para que a situação não se tornasse descontrolada. Em termos de expressão territorial, percorria o território e diariamente via a pesença desses indivíduos a espalhar-se a um alcance cada vez mais longínquo da Praça do Rossio, que era onde eles se concentravam meia dúzia de anos atrás. Eram os mesmos indivíduos, conhecia-os de cara. ----------

----- A sensação de impotência, a sensação de falência do Estado em termos do exercício da autoridade era gritante quando se percorriam determinados territórios da Freguesia e muito em particiular o Rossio.----------

----- Chamava novamente à atenção para ação dos carteiristas em Alfama, local onde também não se via policiamento de rua. A Junta poderia ter uma palavra a dizer a nível da qualificação do espaço público de algumas ruas de Alfama, nomeadamente os acessos e as zonas circundantes à Sé, onde se verificavam paredes completamente vandalizadas por riscos e rabiscos. Havia quem considerasse o grafiti uma manifestação artística a preservar, não seria ali o caso, eram simplesmente atos de vandalismo. Isso em si mesmo já era um elemento indutor de uma sensação de insegurança, por exemplo

quando se faziam trajetos do Campo das Cebolas até à Sé. Quaisquer que fossem as ruas que atravessavam, estavam totalmente vandalizadas por grafitis, por riscos. ----------

----- Se aliassem a isso a ação sem freio dos carteiristas, tinham ali mais um elemento que depreciava a imagem da Freguesia perante quem visitava e perante quem ali habitava. ----------

----- Tinham a situação no Rossio, ao lado tinham a situação em Alfama. Alguma coisa tinha que ser feita e a pressão que a Junta desenvolvia junto dos seus iterlocutores, da polícia e do Ministério da Administração Interna, no terreno não se via surtir efeito.----

----- Gostava de deixar esse testemunho, fazendo votos para que a ação da Junta fosse mais eficiente e persuasiva nesse domínio.----------

----- **Membro Carlos Dias Torres (PS)** disse que gostava de deixar o seu comentário de apoio ao trabalho desenvolvido pela Junta de Freguesia. Dentro das suas competências e das suas capacidades era agradável ver o trabalho, principalmente nas três áreas que iam ao encontro das maiores preocupações sociais na Freguesia. A habitação, que tinha sido ali tão bem discutida e debatida, os problemas sociais eram tranversais a toda a Freguesia e iam para lá da segurança, iam para lá do dia a dia das pessoas. Estava a ficar insustentável toda essa situação na Freguesia, cujo território tinha sido vítima disso mesmo. ----------

----- A exposição do Senhor Presidente da Junta enumerava o esforço transversal, o esforço político, o esforço junto da comunicação social. Que tivesse memória, eram mais de três anos em que a Junta se disponibilizava para essa luta, pela sustentabilidade social, no apoio às pessoas, disponibilizando advogados e um apoio direto à população para combater essa questão grave da habitação.----------

----- A questão da habitação estava intimamente ligada e todos os dias influenciava o território de uma forma direta e agressiva, com os 250 mil visitantes, pessoas que eram da Freguesia, que iam de fora. Esse fluxo tinha uma influência direta na recolha do lixo.

----- Daí a moção que ia ao encontro desse trabalho anunciado pelo Senhor Presidente da Câmara. Quem vivia ali tinha essa noção diariamente. ----------

----- Agradeceu o trabalho não só da Junta, como do PS, como do Governo, como da Senhora Secretária de Estado, na regularização daquelas pessoas que estavam em situação de recibo verde, em situações precárias. Só tinha sido possível graças ao esforço e à compreensão do Governo e ao trabalho do Executivo, que disponibilizara recusrsos da Junta com que todos tinham que concordar para dar formação, para apoiar as pessoas num trabalho de novas oportunidades.----------

----- **Membro Tiago Gama e Silva (PSD)** disse que queria voltar um pouco atrás, em complemento à questão da segurança. ----------

----- Compreendia perfeitamente e já tinha sido amplamente discutido na Assembleia que não era uma responsabilidade direta da Junta de Freguesia, mas tinha que ser tomada uma medida e ser marcada uma posição junto da polícia quando existia uma total inoperância. ----------

----- Da mesma forma que o Membro Hugo Duarte já tinha falado com a polícia várias vezes ao deparar-se com essas situações, também já o tinha feito e outros da sua lista também o fizeram. ----------

----- O argumento de que não estavam a vender droga servia de desculpa para tudo, mas a pressão que era feita perante as pessoas configurava como assédio e isso tinha que ter medidas. Tinha que haver uma exigência de uma responsabilização em relação a essa matéria. ----------

----- A questão da segurança abrangia também a Praça da Figueira e o Martim Moniz, onde a prostituição continuava a aumentar, onde era executada no meio da rua e quando se falava com a polícia nem sequer aparecia, não faziam nada para reverter a situação.-

----- Podia dar um exemplo muito concreto. Na semana anterior tinha chamado a polícia porque, vivendo numa vila na Mouraria, tinha uma cena de sexo na vila. A polícia, apesar das suas chamadas e de vários vizinhos, nada fizera. ----------

----- Portanto, não era uma questão da Junta mas a Junta tinha um papel na defesa dos moradores, de tomar alguma posição e reforçar uma posição da polícia.----------

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que se a informação escrita tivesse apenas os primeiros parágrafos, ela já justificaria aquilo que tinha andado a fazer na Junta de Freguesia. Meteram-se nos quadros da função pública 97 trabalhadores que estavam em recibos verdes na Junta. ----------

----- Tiveram que fazer seleções de pessoas, pelo seu conteúdo técnico, pelas necessidades técnicas que a Junta tinha, mas aquilo que o enchia de orgulho e satisfação era que um grande número dessas pessoas estavam completamente destruturadas, jovens que tinham saído da cadeia, outros se calhar estavam a caminho de irem para a cadeia. Eram situações muito complicadas que resolveram encarar de frente, iniciando um processo de reabilitação que necessariamente tivera que ser longo, que necessariamente tivera recaídas e que porventura ainda poderia ter recaídas, mas até ao momento enchia de particular orgulho. ----------

----- Aqueles que achavam dever mesmo apostar neles, percebendo que não tinham as habilitações necessárias para entrar promoveram-se ações de formação para equivalência de habilitações, que conseguiram e mais satisfação não podia haver do que ver jovens a adquirir o 9º ano ou o 12º ano e alguns a dizer que queriam continuar, uns a querer ir para a faculdade, outros a quererem tirar o 12º ano. Se mais nada tivessem feito, mas fizeram muito e estavam completamente de consciência tranquila, isso já deixava uma marca de gestão de esquerda, de gestão socialista, porque tinha havido vontade das forças políticas que sustentavam a solução de Governo.----------

----- Reconhecia o mérito de todos no quadro legislativo, mas ali era a Junta que tinha posto "a mão na massa", que tinha arriscado, que decidira que teria de ser assim. Conseguira-se recuperar para uma vida mais integrada na sociedade jovens que estavam completamente ou a caminho de uma situação de marginalidade irrecuperável. ----------

----- Disse que não seria com essa intenção, mas por vezes quase lhe davam legitimidade para dizer que a oposição na Assembleia de Freguesia queria que a Junta se dedicasse a coisas para as quais não tinha competências legais para no fim dizerem que não se tinha feito nada. ----------

----- Todos tinham sensibilidade, claro que todos tinham grande preocupação com os problemas da insegurança e sentiam na pele as situações de insegurança. Os falsos vendedores de droga, que às vezes até vendiam droga verdadeira, já tinham agredido funcionários da Junta e um deles era um responsável direto seu. Mesmo no seu caso já tinha sido perseguido por eles na rua, "aquele tipo está-nos a estragar a vida, vamos lá ver se lhe damos um corretivo". ----------

----- Viviam num estado de direito, onde existiam direitos, liberdades e garantias das pessoas. Não era o xerife, nem o Comandante da esquadra era xerife. Até o simples ato de identificar um cidadão era complexo atualmente. Porventura tinham ido longe de mais na Assembleia da República, mas até o simples ato de identificar um cidadão era complexo. Uma coisa era em flagrante delito, outra coisa era sem flagrante delito.------

----- Ainda nesse dia, a propósito de um estaleiro ilegal, estava com um polícia a ver em flagrante a violação do espaço público e mesmo assim fora um cabo dos trabalhos para conseguir identificar, ainda não estava resolvido.----------

----- Talvez fosse o País do mundo mais livre do ponto de vista dos direitos, liberdades e garantias, onde estavam tão aprofundados que também tinham esse reverso da medalha. Era mais difícil por vezes agir em situações que eram óbvias. ----------

----- Não era daqueles que diziam mal da polícia, achava que eles faziam um esforço enorme, que tinham mesmo falta de quadros, falta de pessoal. Não dizia como um dos representantes dos partidos mais à direita dissera, que estavam na esquadra a jogar às cartas. Não dizia nada disso, achava que eles trabalhavam mesmo a sério, havia policiamento de proximidade, acompanhavam as senhoras da Freguesia com mais idade para ir receber a pensão. Estavam sempre a telefonar, a sinalizar situações.----------

----- Sabia que não tinham os agentes suficientes, era um problema nacional. A Junta não podia contratar polícias, era um problema do Governo, da Assembleia da República, do Ministário das Finanças. As questões de segurança preocupavam mesmo em relação aos cidadãos que andavam a roubar carteiras, também tinham direitos, liberdades e garantias. Se não fosse em flagrante não podiam ser detidos, quando muito identificados.----------

----- Havia um conjunto de situações e tinham de perceber que a tarefa dos agentes da segurança era complicada e difícil. Não contassem consigo para os diabolizar, embora reconhecesse a falta de agentes da polícia, que fazia falta mais autoridade, que fazia falta mais respeito pela autoridade e sobretudo mais consequência no desrespeito pela autoridade. Não ficava satisfeito a ver nas redes sociais um agente a ser agredido por um cidadão e nada ter acontecido. ----------

----- **Membro Hugo Duarte (PEV)** disse que na defesa das liberdades e garantias estavam plenamente de acordo, mas invocar esse argumento para a inação e a passividade absoluta perante um problema que era gritante e que se repetia diariamente, aí já não estavam os dois de acordo. ----------

----- Quando uns meses antes tinham discutido a aprovação do regulamento da venda ambulante, era precisamente numa ótica de tentar encontrar um certo pretexto para conseguir agir. Nada disso colocava em causa os direitos, liberdades e garantias, era um pretexto para se poder intervencionar essa situação.----------

----- Independentemente da aprovação do regulamento e da tentativa de se encontrar esse caminho, a situação continuava exatamente na mesma. ----------

----- Ligando isso com o argumento legítimo que o Senhor Presidente apresentava quando lançavam questões fora do âmbito exclusivo da Junta, tinha também que apelar a alguma coerência. Todos tinham elogiado uma ação da Junta relativamente a uma situação que não era do âmbito da sua competência. A exposição "rostos dos despejos" visava precisamente uma ação de sensibilização a outras esferas do poder de decisão. Essa ação fora bem reconhecida e era daqueles casos em que com alguma criatividade soubera saltar para além da fronteira da sua esfera de ação, sensibilizar outros poderes políticos a agir. ----------

----- O apelo que fazia era para que houvesse o mesmo sentido de criatividade, de proatividade e imaginação, para mobilizarem outras causas. A segurança era claramente uma causa que merecia essa mobilização.----------

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que era bom esse exemplo e que tinha muito gosto em esclarecer, porque a questão da habitação tinha consequências sociais gravíssimas na destruturação do tecido social, mexia com vidas humanas, com pessoas de carne e osso que não tinham sindicatos para as defenderem, não tinham voz pública, não tinham poder de paralisar qualquer setor da atividade. De facto sentia isso como uma incumbência fortíssima e que tinha que agir. ----------

----- O problema da segurança não era o problema grave da Cidade de Lisboa. Era das capitais europeias mais seguras e porventura do mundo e era bom que percebessem isso. Portanto, as coisas eram relativas. ----------

----- Quanto a imaginação, até tinham feito uma campanha com a polícia para tentar desmontar um negócio. Cartazes a dizer "isto não é droga, é louro". Era isso que tinha

motivado agressões a funcionários da Junta e colaboradores da Junta, assim como a perseguição que lhe fizeram ao fim do dia. ----------

----- Tinha muito gosto em dar conhecimento dos relatórios que a polícia lhe mandava, não tinha obrigação mas fazia questão de mandar, das apreensões que faziam e da consequência que aquilo tinha.----------

----- A polícia andava à paisana, andava fardada, umas vezes mais intensamente, outras vezes menos intensamente. Com poucos agentes porque não tinha homens e mulheres, mas faziam um esforço intenso. Depois as consequências, segundo diziam alguns responsáveis da polícia, eram para eles frustrantes. Aí não fazia comentários, também não achava que cada detenção cada prisão, mas eram sempre frustrantes. Ouvia amiúde que "ainda hoje o levei para a esquadra de manhã e já anda ali a vender outra vez".-----

----- Se não tivesse mais problema nenhum, como a questão da habitação, agarrava-se a isso com o mesmo vigor. Tinha um princípio que já ia dos seus tempos de estudante, porventura quando era mais radical, havia aquela frase de "não se pode combater dois inimigos ao mesmo tempo porque não se combate nenhum eficazmente". Era necessária alguma metodologia na capacidade interventiva de um Executivo, que sendo Executivo era político, mas era precisa também alguma metodologia. ----------

----- Estariam a acompanhar esse assunto com o mesmo rigor que tiveram até aí, mas as energias principais continuavam a estar vocacionadas para a questão da habitação. -----

----- **Membro Hugo Duarte (PEV)** disse que estava inteiramente de acordo, não estavam a falar de problemas com a mesma escala, com a mesma gravidade. A grande diferença era que a situação da habitação já era um problema descontrolado que estavam a tentar de certa maneira mitigar ou retificar, tentar fazer reverter.----------

----- A questão da segurança não era um problema grave no momento, mas não sendo um especialista na matéria percorria as ruas, conhecia bem o território e via a situação a agudizar-se. O alerta era no sentido de se tentar fazer algo antes que a situação ficasse realmente descontrolada.----------

----- Felizmente que ainda não tinha havido nenhum incidente grave e continuavam a passar a tal imagem de uma cidade segura, mas parecia-lhe que apesar de tudo tinham tido muita sorte e não estavam livres que de repente, ainda por cima numa cidade que tanto apostava no turismo, houvesse uma terrível notícia para alterar por completo a imagem da cidade. Era esse alerta que gostaria de deixar.----------

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** autorizou a intervenção de uma freguesa que tinha solicitado.----------

----- **Freguesa Alzira Miranda Paixão** fez a seguinte intervenção:----------

----- *"Moro na Rua Augusta, no 56, 4º direito.*----------

----- *É só uma coisa que eu não percebi. O Senhor Presidente disse que até novembro não podiam meter ninguém na rua, se é novembro este ano ou se é para o ano."*-------

----- **O Senhor Presidente da Junta** explicou que a moratória da suspensão dos despejos era até março de 2019. A Lei do Arrendamento, segundo o consenso que havia na Assembleia da República, devia ser aprovada até ao mês de novembro e a partir daí haveria uma nova Lei. ----------

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções e concluída que estava a ordem de trabalhos, deu por encerrada a reunião, eram vinte e três horas e cinco minutos.----------

----- Da sessão foi lavrada a presente ata que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada pelos membros da Mesa presentes. ----------

1º.SECRETÁRIO_____ 2º.SECRETÁRIO_____

----------O PRESIDENTE----------